

ANÁLISE COMPARATIVA DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS EM DISTINTOS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PELOTAS

HENRIQUE LEMOS QUADROS¹; LUCAS SILVEIRA MENDES², GERMANO
ELERT POLLNOW³, DANIELLE FARIAS SILVEIRA⁴, GABRIELITO RAUTER
MENEZES⁵, FLÁVIO SACCO DOS ANJOS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - henriquequadros95@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucasilveiramendes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – germano.ep@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – danisilveiraf@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – saccodosanjos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas quatro últimas décadas a segurança alimentar tornou-se objeto de crescente interesse nas sociedades contemporâneas. De um lado, pela preocupação dos consumidores sobre o que está sendo consumido. De outro, enquanto objeto de estudo das mais diversas áreas do conhecimento (sociologia, economia, ciências agrárias, agroindustriais etc.). No caso brasileiro, recentes escândalos alimentares desencadearam várias ações levadas a efeito, nos últimos cinco anos, por órgãos estatais no sentido de investigar fatos envolvendo a adulteração de produtos de primeira necessidade consumidos pela população. A título de exemplo poder-se-ia citar a operação “carne fraca” (SILVA, 2016) e “leite compensado” (ANDREATA et al., 2019) que sacudiram a opinião pública, alimentando o clima de desconfiança sobre os riscos de artigos que seriam supostamente seguros.

Diante dessa realidade muitos consumidores buscam produtos diferenciados, bem como os chamados “canais alternativos” de comercialização, a exemplo de feiras-livres, feiras de produtores e outras modalidades que na literatura internacional são referidas como “*alternative food networks*” (GOODMAN; DUPUIS; GOODMAN, 2012). O surgimento das grandes cadeias de supermercados tem sido apontado como aspecto inerente ao processo de urbanização das sociedades contemporâneas (GOMES Jr, et al., 2016), do adensamento populacional, mas também da globalização da economia que ensejou a criação dos grandes impérios agroalimentares (PLOEG, 2008).

Não obstante, alguns estudos reiteram que, apesar de um ambiente desfavorável, alguns canais curtos resistem à própria desapareição, como assim evidenciam, ANJOS et al (2005), em seu estudo sobre as feiras-livres de Pelotas. Nessa obra os autores mostram que elas representam um elemento importante na paisagem urbana pelotense, mas também um sistema singular de comercialização de frutas, legumes e verduras (FLV) e de outros produtos da cultura alimentar regional (embutidos, doces, schmiers, etc.). Todavia, há uma diferença crucial entre feiras convencionais e feiras orgânicas ou agroecológicas.

As primeiras são quase totalmente operadas por comerciantes que vendem produtos cuja procedência nem sempre é conhecida. Já as segundas são constituídas por agricultores familiares que vendem a própria produção e/ou de seus vizinhos, os quais praticam uma forma de agricultura que exclui totalmente o uso de agroquímicos. Existe um consenso de que tais artigos seriam mais caros que os convencionais, os quais atenderiam a uma elite de consumidores, detentores de maiores rendas e dispostos a pagar pela qualidade de um produto diferenciado. Mas como efetivamente se comportam os preços ao longo do ano na cidade de Pelotas? Há diferenças entre os três principais canais de

comercialização aqui mencionados? Esse foi o foco central de pesquisa realizada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Políticas Públicas para a Agricultura Familiar (NUPEAR-UFPEl).

2. METODOLOGIA

A pesquisa envolveu o levantamento de preços em dois supermercados de Pelotas (Big e Guanabara) e duas feiras (Dom Joaquim e Avenida) durante os meses de outubro de 2018 a maio de 2019. As informações reunidas foram organizadas em banco de dados e são analisadas através de teste “t” para amostras independentes, o qual tem como objetivo fazer um comparativo estatístico das médias dos produtos pesquisados (FIELD, 2009). Para realizar as análises estatísticas, foi utilizado o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25. Nesse trabalho elegemos doze artigos, cujos preços médios levantados junto ao Guanabara e à feira orgânica da Avenida Dom Joaquim, foram objeto de análise comparativa e teste de médias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tab.1 indica os preços mínimos, máximos e médios, mas também o desvio padrão das médias entre os dois canais de comercialização analisados. Os dados mostram certa heterogeneidade nos preços praticados, a qual reflete a sazonalidade da produção, mas também a natureza dos produtos comercializados. Assim, enquanto nos supermercados a oferta destes artigos se dá, em boa medida, por meio de cadeias longas de distribuição e de origem muito diversa, nas feiras orgânicas tem-se um sistema que reflete o ciclo natural dos cultivos da região de Pelotas. Com efeito, alguns produtos podem ser obtidos ao longo de todo o ano, ao passo que outros só existem em épocas determinadas.

Podemos observar, a amplitude dos preços praticados, nos dois locais de comercialização. Dentre os produtos, destaca-se o tomate longa vida, com um preço mínimo de R\$ 4,21 e o máximo de R\$ 12,00. Também o pepino e o repolho verde, com preços mínimos que variam entre R\$ 2,31 e R\$ 1,58 atingindo o máximo de R\$ 5,90 e R\$ 4,98, respectivamente. A Tab. 2 contém o teste de médias de alguns produtos. Comparando os preços dos produtos comercializados é possível perceber que existem diferenças entre as médias, as quais se mostram estatisticamente diferentes para os seguintes produtos: brócolis, cebola, couve-flor e tomate longa vida. No caso do brócolis, percebe-se que a média de preço desse produto no período analisado foi menor na feira da Dom Joaquim do que no Guanabara. No caso da cebola a média de preço desse produto mostra-se mais elevada na feira da Dom Joaquim do que no Guanabara. A couve-flor indica médias mais baixas na Dom Joaquim do que no Guanabara. O tomate Longa Vida possui uma média mais elevada na feira da Dom Joaquim do que no Guanabara. Os demais produtos não apresentaram preços estatisticamente diferentes ao longo do período analisado.

Para averiguar se os resultados encontrados são relevantes, foi calculado o tamanho do efeito, a partir do valor do teste t, para os produtos que apresentaram diferenças estatísticas das médias dos preços. Desse modo é possível obter uma medida objetiva da importância do efeito. O valor do coeficiente de correlação calculado é uma medida entre 0 (não existe efeito) e 1 (existe um efeito perfeito). Assim sendo, podemos notar que os efeitos encontrados apresentam alta importância, sendo ambos próximos de 1.

Tabela 1. Preços mínimos, máximos, médios e desvio padrão de doze produtos comercializados no Supermercado Guanabara e feira orgânica da Av. Dom Joaquim.

Produtos		Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Alface crespa	Guanabara	1,58	3,98	2,48	1,01
	D.Joaquim	2,00	2,50	2,20	0,27
Beterraba	Guanabara	3,38	4,80	4,03	0,67
	D.Joaquim	3,88	4,50	4,08	0,24
Brócolis	Guanabara	3,49	4,98	4,48	0,60
	D.Joaquim	3,00	4,00	3,53	0,46
Cebola	Guanabara	2,59	3,36	2,98	0,27
	D.Joaquim	4,00	4,00	4,00	0,00
Cenoura	Guanabara	3,37	4,98	4,08	0,58
	D.Joaquim	4,00	4,50	4,10	0,22
Couve-flor	Guanabara	3,49	6,46	5,10	1,11
	D.Joaquim	2,88	4,00	3,44	0,40
Couve verde	Guanabara	2,08	2,29	2,18	0,10
	D.Joaquim	2,00	2,50	2,37	0,22
Laranja	Guanabara	2,98	3,69	3,40	0,26
	D.Joaquim	2,50	3,38	2,97	0,36
Pepino	Guanabara	2,31	5,90	4,34	1,49
	D.Joaquim	4,50	6,00	5,22	0,55
Repolho verde	Guanabara	1,58	4,98	2,77	1,48
	D.Joaquim	2,38	3,00	2,74	0,26
Tempero verde	Guanabara	1,96	2,98	2,25	0,42
	D.Joaquim	2,00	2,00	2,00	0,00
Tomate longa vida	Guanabara	4,21	8,98	7,42	2,21
	D.Joaquim	7,25	12,00	9,69	2,67

Fonte: Pesquisa de campo (NUPEAR, 2019)

Tabela 2. Teste de médias de preços de FLV do supermercado Guanabara e da feira de orgânicos da Avenida Dom Joaquim

Produtos	Média	Desvio Padrão	t	Sig. (bilateral)
Alface crespa	0,28	0,76	0,82	0,46
Beterraba	-0,05	0,54	-0,19	0,86
<u>Brócolis*</u>	0,95	0,40	5,31	0,01
<u>Cebola*</u>	-1,02	0,27	-8,33	0,00
Cenoura	-0,02	0,40	-0,12	0,91
<u>Couve Flor*</u>	1,66	0,92	4,04	0,02
Couve Verde	-0,18	0,23	-1,73	0,16
Laranja	0,36	0,57	1,25	0,30
Pepino	-0,88	1,33	-1,47	0,22
Repolho Verde	0,03	1,26	0,06	0,95
Tempero Verde	0,25	0,42	1,32	0,26
<u>Tomate Longa Vida*</u>	-2,66	0,76	-7,01	0,01

Fonte: Pesquisa de campo (NUPEAR, 2019)

Tabela 3. Cálculo do tamanho do efeito nas médias dos preços

Brócolis	Cebola	Couve Flor	Tomate Longa Vida
0,93	0,97	0,89	0,97

Fonte: Pesquisa de campo (NUPEAR, 2019)

4. CONCLUSÕES

Os primeiros resultados ainda estão sendo coletados, registrados e analisados. As observações que aqui fazemos são ainda em caráter preliminar. Pudemos constatar que nem todos os produtos apresentam diferença estatística no preço médio. Ainda assim, há indícios de que artigos vendidos nos “canais alternativos” de comercialização (Feira orgânica da Dom Joaquim) apresentam preços semelhantes se comparados com uma rede tradicional de supermercados. Esse é o caso do brócolis, cebola, couve-flor e tomate longa vida, os quais apresentaram médias estatisticamente diferentes. Ou seja, os preços desses produtos variam de local para local.

O argumento de que os produtos orgânicos são necessariamente mais caros parece não se confirmar na análise dos preços praticados nas feiras orgânicas. Além disso, é preciso levar em conta os benefícios que essa forma de agricultura proporciona aos consumidores, às famílias rurais e ao meio ambiente.

Os produtos convencionais estão ligados, ao menos, a três grandes problemas. O primeiro deles é que são cadeias longas de distribuição, ambientalmente ineficientes (transporte, armazenagem, etc.), se comparadas com os canais curtos. Em segundo lugar, são altamente tributários do uso de agrotóxicos, cuja origem nem sempre é conhecida. Em terceiro lugar, porque devido a essa forma de produzir, podem ser responsáveis por mortes e enfermidades que geram elevados custos para o sistema nacional de saúde.

5. REFERÊNCIAS

- ANDREATTA, T.; COSTA, N. L.; CIECHOWICZ, I. F. S.; BINELLO, L. . A operação Leite Compensado e as percepções dos consumidores de leite no município de Panambi/RS'. **Nucleus** (Ituverava), v. 16, p. 45-55, 2019
- SACCO DOS ANJOS, F.; GODOY, W. I., CALDAS, N. V. **As Feiras-livres de Pelotas sob o Império da Globalização: Perspectivas e Tendências**. Pelotas: Editora Universitária, 2005.
- FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.
- GOMES JUNIOR, N. N.; SALES PINTO, H; LEDA, L. C. Alimentos e Comida :sistema de abastecimento alimentar urbano. **Revista Guaju**, v. 2, p. 61-76, 2016.
- GOODMAN, D.; DUPUIS, E.; GOODMAN, M. 2012. Alternative food networks. London/New York: **Routledge**.
- PLOEG, J. D. V. D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre, UFRGS Editora, 2008.
- SILVA, D. R. Os efeitos da operação carne fraca na imagem do Brasil. *Revista Estrategia Organizacional*, Bogota, p. 49 - 58, 25 jun. 2016.